



Ribeiro de Sousa

(15??-16??)



Feito Accomplishment

Aclamado rei do Pegu, pelos naturais da terra, em 1603 (facto inédito para um Europeu).

Acclaimed as King of Pegu, by the native population in 1603 (an amazing accomplishment for a European).

Enquadramento Context

Numa época em que abundavam conflitos entre etnias e reinos no sudeste asiático, muitos europeus aventureiros, rumavam a essas paragens, à procura de enriquecimento e de estabelecerem pontos de contacto para a comercialização de especiarias, tecidos e pedras preciosas.

Acresce que em Portugal, sob o domínio de Espanha, muitos portugueses descontentes rumaram ao Oriente à procura de situações em que pudessem valorizar a presença portuguesa.

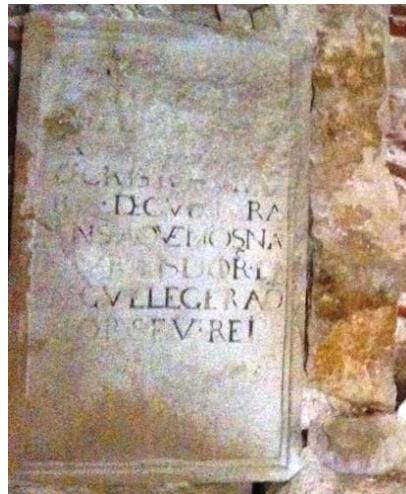
In a time of numerous conflicts among ethnic groups and kingdoms in South-east Asia, many European adventurous set course to those lands, in quest of fortune and of establishing contact outposts for trading activities of spices, clothes and jewels.

There were extra reasons for those leaving Portugal, under Spain domination: many discontent Portuguese went to the East looking for positions where they could contribute to uphold the Portuguese presence.

O explorador The explorer

Salvador Ribeiro de Sousa nasceu em Ronfe, Guimarães, filho de Frutuoso Gonçalves de Sousa, no séc. XVI.

Com dificuldade em suportar o domínio castelhano, resolve embarcar para as Índias, como soldado, em 1587. Torna-se militar e comendador da Ordem de Cristo. Serve 7 anos na Índia e 6 anos em Ceilão, mostrando sempre muita prudência, astúcia e valentia nas ocasiões propícias.



Túmulo de Salvador Ribeiro de Sousa no Oratório de Santa Catarina (Alenquer).

Tomb of Salvador Ribeiro de Sousa at Oratory of Saint Catherine (Alenquer).

Salvador Ribeiro de Sousa [ri:beiru dsousə] was born in the 16th c. in Ronfe, Guimarães, son of Frutuoso Gonçalves de Sousa. Bearing with difficulty the Spanish domination over Portugal he decides to ship to the Indies as a soldier in 1587; he becomes commendator of the Order of Christ. He serves 7 years in India and 6 years in Ceylon, showing at all required times prudence, cunning and bravery.

Morre no início do séc. XVII, em Portugal, onde regressou depois da sua fabulosa aventura no Oriente.

Está sepultado num convento franciscano, nos arredores de Alenquer denominado Oratório de Santa Catarina, na Casa do Capitulo. Junto encontra-se o seguinte epitáfio: "Este capitulo e sepultura é de Salvador Ribeiro de Sousa, comendador de Cristo, natural de Guimarães, a quem os naturais de Pegu elegeram por seu rei."

He died in the beginning of the 17th c., in Portugal, after returning from his fabulous adventure in the East.

He is buried in the chapter house of the "Oratório de Santa Catarina" a Franciscan convent in the suburbs of Alenquer, Portugal. The tomb bears an epitaph whose translation is: "This chapter and grave is from Salvador Ribeiro de Sousa, commendator of Christ, native of Guimarães, whom the natives of Pegu elected as their king."

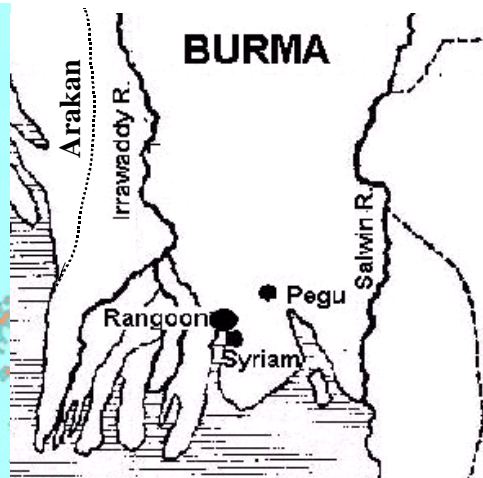
A exploração The exploration

Ribeiro de Sousa saiu de Lisboa em 1587 rumo à Índia.

Serve em Goa e Ceilão de onde parte (em 1600) rumo a Portugal, para prestar contas de seu serviço. Dificuldades de navegação levam-no a arribar ao golfo de Ganges aportando depois a Sirião (actual Thanlyin), no Pegu em Junho de 1600. Sirião era, no final do século XVI, o mais importante centro de comércio na Baixa Birmânia na confluência do rio Bago (rio Pegu) e de um dos numerosos braços do rio Irrauádi (rio Yangon).

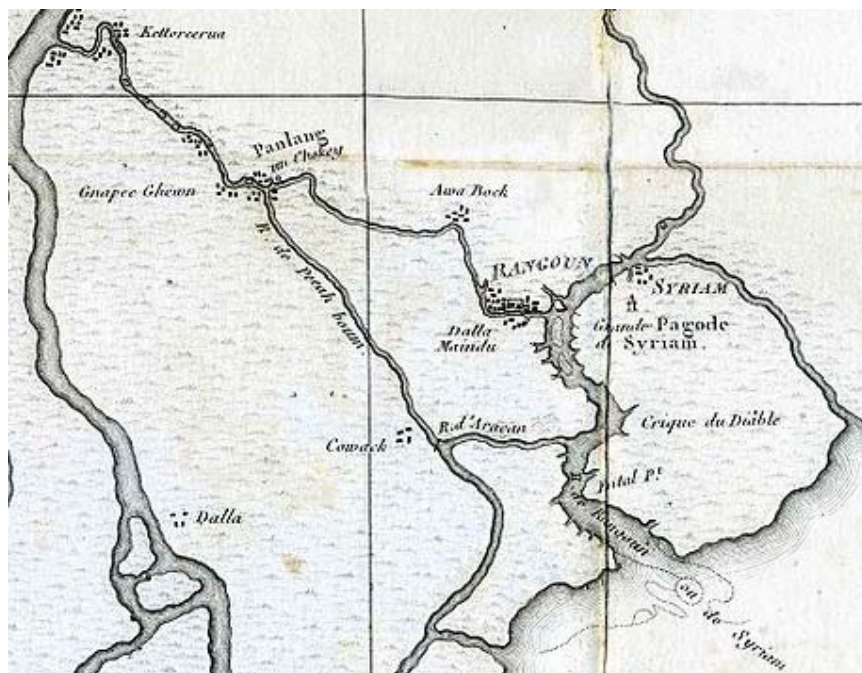
Ribeiro de Sousa left Lisbon in 1587 bound to India.

He serves in Goa and Ceylon from where he departs (in 1600) to Portugal, to report his service. Sailing difficulties led him to take shelter at the Ganges gulf harboring at Syriam (now Thanlyin), in Pegu in June 1600. Syriam was in the end of the 16th c. the most important commercial center of Low Burma, at the confluence of the Bago river (Pegu river) with one of the many Irrawaddy (Yangon river) branches.



Mapa do Sudeste Asiático, mostrando Pegu e Malaca. À direita, um detalhe da Birmânia. O reino do Pegu situava-se em torno da cidade do mesmo nome.

Map of Southeast Asia (left), showing Pegu and Malacca. Map of low Burma at the right. The Pegu kingdom was situated around the town of the same name.



Sirião na Carta do Rio "Irraouaddy" em *Relation de l'Ambassade anglaise envoyée dans le royaume d'Ava, par le major Michel Symes*. Paris, Buisson, AN IX (1800).

Syriam in the "Irraouaddy" River map: Relation de l'Ambassade anglaise envoyée dans le royaume d'Ava, par le major Michel Symes. Paris, Buisson, AN IX (1800).

Decorriam nesta zona sangrentos conflitos entre o Pegu e reinos vizinhos. No exército de Arracão, que tinha tomado Pegu, encontrava-se Filipe de Brito e Nicote, mercador há cerca de 20 anos, sob a protecção do rei.

Ribeiro de Sousa e Filipe de Brito tornaram-se amigos; sabendo eles que há muito tempo os vice-reis da Índia intentavam estabelecer relações comerciais com aquelas paragens, acharam a ocasião propícia para aí instalar uma feitoria. Filipe de Brito "pediu licença" ao rei de Arracão para a construção de uma casa, onde ele e os portugueses pudessem pôr as suas mercadorias, o que foi consentido. Começou-se então a levantar a dita "casa".

Nessa altura Filipe de Brito é enviado para Tangut ao serviço do rei de Arracão. A construção da referida casa con-

The region was plagued by bloody conflicts between Pegu and neighbor kingdoms. In the Arakanese army that had conquered Pegu, served under royal protection Filipe de Brito e Nicote, a merchant since more than 20 years.

Ribeiro de Sousa and Filipe de Brito became friends; knowing that since long the India Vice-Roys intended to establish trading relations in those lands, they found it was a good occasion to establish there a trading post. Filipe de Brito "asked permission" to the king of Arrakan to build a house where he and the Portuguese would store their merchandises; the king granted their request. They then started to build up the "house".

At that same time Filipe de Brito is sent to Tangut at the service of the king of Arakan. The building up of the men-

tinuou sob as ordens de Ribeiro de Sousa, reforçando-a de tal modo que a ia transformando em fortaleza. O rei de Arracão, que tinha partido de Pegú (provavelmente no final de 1600), foi disto informado e temendo pela força que os portugueses podiam vir a ter, pediu ao rei de Prom, ao governador de Pegú, banha (governador) Dalá, e ao genro deste, banha Lao, que usassem de força para arrasar a dita fortaleza e expulsar os portugueses.

Uma armada de cem navios desceu o Irrauadi para atacar a fortaleza de Sirião no princípio de 1601. Com uma "armada" de três batéis e 30 homens providos de espingardas, foguetes incendiários e panelas de arremesso com pólvora, Ribeiro de Sousa aproveitando um estreitamento do rio conseguiu desbaratar o inimigo. Após esta vitória, e prevendo nova investida, Ribeiro de Sousa reforça a fortaleza, apetrechando-a o melhor possível.

tioned house went on under the command of Ribeiro de Sousa, who reinforced it in such a way that it became a fortress. The king of Arakan, who had left Pegu (probably by the end of 1600), was informed of that, and fearing the strength the Portuguese would derive from it, asked the king of Prom, the governor of Pegu, banha (governor) Dalá, and its son-in-law, banha Lao, to use their forces to destroy the fortress and expel the Portuguese.

A hundred-boat fleet went down the Irrawaddy to attack the Syriam fortress in the beginning of 1601. With an "armada" of three small boats and 30 men armed with rifles, incendiary rockets, and gunpowder-loaded pans, Ribeiro de Sousa taking advantage of a river narrowing succeeded to rout the enemy. After this victory, foreseeing a new attack, Ribeiro de Sousa reinforces the fortress equipping it the best he could.



Português (Filipe de Brito de Nicote?) num elefante. Arte namban.
Portuguese (Filipe de Brito de Nicote?) on an elephant. Namban art.

Vinte dias depois o banha Lao ataca a fortaleza com 6000 homens. Usando de muita perícia e astúcia Ribeiro de Sousa penetra o campo inimigo durante a noite, mata o banha Lao e origina muita confusão, conseguindo pôr os inimigos uns contra os outros; estes retiram de madrugada.

Para vingar a morte do genro o banha Dalá ataca com um exército de 8000 homens, construindo uma fortaleza encostada à portuguesa para apoio do ataque. Novamente Ribeiro de Sousa se vale de astúcia e muita valentia. Passados seis meses de cerco as defesas ficam enfraquecidas, os mantimentos escasseiam, o número de homens reduzido a 18. Nesta altura chegaram algumas naus, com mercadores portugueses portadores de uma carta de Aires Saldanha, vice-rei da Índia, a agradecer a Filipe de Brito a defesa de Sirião, recompensando-o com o posto de “capitão e conquistador de Pegu”. Ribeiro de Sousa não desmentiu, limitou-se a enviar a referida carta a Filipe de Brito, que se encontrava longe daquelas andanças!

Twenty days later banha Lao attacks the fortress with 6000 men. With a lot of skill and cunning Ribeiro de Sousa sneaks inside enemy camp during the night, kills the banha Lao and stirs up a lot of confusion, succeeding in putting them against each other; the enemies withdraw during the dawn.

To avenge the death of his son-in-law banha Dala attacks with an army of 8000 men, building a fortress against the Portuguese one in order to sustain the attack. Ribeiro de Sousa again demonstrates cunning and much bravery. After a six-month siege the defenses are weakened, the food supplies dwindle, the number of men reduced to 18. At this moment some carracks arrive with Portuguese merchants carrying a letter from Aires Saldanha, India's Vice-Roy, thanking Filipe de Brito for the defense of Syriam, promoting him to the position of “captain and conqueror of Pegu”. Ribeiro de Sousa didn't care to settle things straight; he simply sent the letter to Filipe de Brito, who was then far from all those actions!



Breve discurso... Rei do Pegu em 1601, In *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, 1762.
“Breve discurso... Rei do Pegu em 1601”, In *Travels of Fernão Mendes Pinto*, 1762.

Após muitas contrariedades Ribeiro de Sousa à frente de um escasso número de homens consegue triunfar e salvar as casas da Feitoria, de tal modo que é aclamado pelos inimigos contra quem lutava.

Foi aclamado Rei pela população autóctone em 1603. Diziam que ele estava imbuído de um poder sobrenatural (alusão possível ao facto de durante a contenda ter aparecido um meteorito que deixou um rasto de fogo no céu). Os naturais de Pegu chamaram-no de Rei Massinga ou seja Deus da Terra.

Apesar de ter sido reconhecido o seu valor — coragem, determinação, honradez e prestígio —, tanto pelo povo de Pegu (que o viu partir com muita mágoa), como pelo vice-rei da Índia, Aires de Saldanha (que finalmente reconheceu os feitos praticados em Pegu como sendo da autoria de Ribeiro de Sousa e não de Filipe de Nicote), resolve deixar Pegu e todas as suas honrarias e regressar a Portugal.

Poucos anos mais tarde, em 1602, Filipe de Brito e Nicote reconstrói a fortaleza em pedra e cal. Os arracaneses atacaram-na várias vezes, sem que conseguissem desalojar os portugueses até que, em 1613 o rei de Ava conquistou a fortificação, vindo Nicote a ser executado (empalado).

Fontes Sources

A fonte principal é “Breve Discurso em que se Conta a Conquista do Reino do Pegu na Índia Oriental” de Manuel de Abreu Mousinho, que foi controlada por outras fontes incluindo as birmanesas. Existe uma edição recente (1990) com Introdução e Notas de Maria Paula Caetano das Publicações Europa-América.

After many difficulties, Ribeiro de Sousa heading a reduced number of men succeeds to win over, saving the trading houses, in such a way that he is acclaimed by the enemies themselves.

He was then proclaimed king by the native population in 1603. They said that he was imbued with a supernatural power (possibly alluding to the fact that during the fight a meteorite had shown up leaving a fiery tail in the sky). The Pegu natives called him King Massinga, meaning Earth God.

Even though he saw his value being recognized — courage, determination, honesty, and prestige —, by the Pegu people (who saw him leaving with sorrow), as by the India's Vice-Roy Aires de Saldanha (who finally acknowledged that the great deeds that had taken place in Pegu were from Ribeiro de Sousa and not from Filipe de Nicote), he decides to leave Pegu and all his honors and return to Portugal.

A few years later, in 1602, Filipe de Brito e Nicote rebuilds the fortress with stone and mortar. The Arakanese attacked it several times, without being able to expel the Portuguese, until finally the King of Ava, in 1613, conquers the fortress; Nicote is then executed (impaled).

The main document is “Breve Discurso em que se Conta a Conquista do Reino do Pegu na Índia Oriental” from Manuel de Abreu Mousinho, which has been controlled by other sources including the Burmese accounts. There is a recent (1990) edition with Introduction and Notes from Maria Paula Caetano from Publicações Europa-América.